

O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO E O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM UTI NEONATAL: revisão integrativa

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i9.1985>

Valmir Soares Machado¹
Giovana Behenck Barison²

¹ULBRA Torres. Mestre em Promoção da Saúde. Desenvolvimento Humano e Sociedade. Especialista em Urgência e Emergência e Acupuntura. Professor da ULBRA Torres. Currículo Lattes disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/8303050664381281>>. Contato: valmir.machado@ulbra.br

²Enfermeira graduanda pela Universidade Luterana do Brasil. Currículo Lattes disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0249639132010501>> Contato: giovanabarison@rede.ulbra.br.

RESUMO

Os profissionais de enfermagem da Unidade Terapia Intensiva Neonatal acreditam que a segurança do paciente é essencial. A enfermagem está diretamente relacionada ao cuidado ao recém-nascido prematuro, sendo de grande relevância na recuperação e melhoria da saúde do prematuro. Este estudo tem por objetivo compreender o processo de humanização dos enfermeiros quanto aos recém-nascidos em UTI neonatal. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura científica, utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), BIREME, CAPES. O estudo evidenciou o fortalecimento do vínculo materno e paterno, fundamental para uma evolução do neonato. Entende-se a importância do toque, do diálogo entre os pais e o RN, tornando-se os mesmos participativos no tratamento e no cuidado. Além disso, considera-se que é importante o acolhimento, cuidado, atenção, transmitida pelos enfermeiros aos pais, assim com uma boa relação entre os mesmos, proporcionando cuidado humanizado e eficaz no tratamento do paciente.

Descritores: Recém-Nascido Prematuro. Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

ABSTRACT

The nursing professionals at the neonatal intensive care unit believe that patient safety is of great importance, nursing is directly related to the care of premature newborns, being of great relevance in the recovery and improvement of the health of preterm infants. This study aims to understand the process of humanization of nurses regarding newborns in the neonatal intensive care unit. This is an integrative review of scientific literature using the Virtual Health Library (BVS), BIREME, CAPES databases. The study evidenced the strengthening of the maternal and paternal bond, which is fundamental for the newborn's evolution. It is understood the importance of touch, the dialogue between parents and the NB, becoming participative in the treatment and care. In addition, it is considered that welcoming, care, attention, transmitted from nurses to parents, is important, as well as a good relationship between them, providing humanized and effective care in the treatment of the patient.

KEYWORDS: Premature Newborn. Nursing. Neonatal Intensive Care Unit.

INTRODUÇÃO

Segundo Chaves *et al* (2019), a enfermagem está diretamente relacionada ao cuidado ao recém-nascido prematuro, sendo de grande relevância na recuperação e melhoria da saúde do prematuro internado em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). Os profissionais buscam prestar assistência integral de forma humanizada e ao mesmo tempo, respeitando as limitações do recém-nascido, implementando procedimentos diversos e utilizando tecnologia adequada.

Os profissionais de saúde apresentam um rico conhecimento sobre a humanização e a entendem como um processo de vivência, que se obtém por meio da experiência clínica sob viés emocional e da própria ciência da enfermagem. Os cuidados ao neonato são de extrema importância, gerando uma atenção humanizada para o paciente hospitalizado e familiar, fortalecendo os vínculos do binômio mãe-filho (LEITE *et al.*, 2020).

De acordo com Michaello *et al* (2020), a equipe de enfermagem que trabalha em unidade de terapia intensiva neonatal sente a existência de carga mental, seguida da fisiológica, química, biológica, física e mecânica do ambiente de trabalho. Faz-se necessária a prestação de serviços e de apoio psicológico à equipe para auxiliá-la no enfrentamento das condições de trabalho, da situação clínica do recém-nascido e da vulnerabilidade emocional dos pais.

A expectativa profissional da equipe de enfermagem para visitas na UTIN era inicialmente negativa, gerando inseguranças e resistências. Esse sendo um ambiente desfavorável com gravidade clínica e riscos, gera inúmeras preocupações aos pais que podem reagir aos procedimentos e comportamentos de seus filhos. Posteriormente, com a implantação da visita na unidade, as dificuldades enfrentadas foram minimizadas e, por fim, os benefícios para os recém-nascidos, pais, cuidadores e equipe foram evidentes. Os aspectos relacionados ao acolhimento e conforto dos pais e acompanhantes precisam ser aprimorados (BANHARA *et al.*, 2018).

Fonseca, *et al* (2020) afirmam que os enfermeiros da neonatologia tratam e cuidam das famílias com recém-nascidos hospitalizados, a maioria deles acreditam que a presença dos pais é essencial para a recuperação dos pacientes assim como o desenvolvimento da aproximação e o relacionamento com os familiares, mas ainda não compreendem totalmente o significado do cuidado centrado na família, por isso não conseguem colocá-lo em prática.

Os profissionais de enfermagem e médicos da UTIN acreditam que a segurança do paciente é de grande importância, contemplando a seriedade de uma assistência segura e determinando a existência de fatores de risco que podem facilmente levar a erros, sejam eles relacionados ao ambiente de trabalho, aos insumos ou aos funcionários. Além disso, os profissionais refletem a necessidade de incentivos para a comunicação de eventos, a fim de desenvolver conjuntamente estratégias para prevenir erros e promover uma cultura de segurança, bem como a necessidade de treinamentos e atualizações sobre segurança do paciente (TOMAZONI *et al.*, 2017).

Os profissionais realizam um cuidado humanístico, compreendem o RN em sua totalidade. Isso envolve dedicação, carinho, eles consideram suas limitações, proporcionam e valorizam o envolvimento da família, estimulam uma interação entre equipe profissional-RN-mãe. Os enfermeiros

buscam métodos para minimizar os danos que o internamento causa no paciente, especialmente durante os procedimentos dolorosos (LÉLIS *et al.*, 2011).

O trabalho dos enfermeiros na UTIN é complexo, caracterizado por sobrecarga de trabalho, capacidade e responsabilidade essenciais que avaliam e entendem a segurança do recém-nascido e de sua família durante esse período de internação. Também são responsáveis pelos planos de enfermagem, intervenções além criar ações humanizadas para o paciente e para a família (TERRA *et al.*, 2011).

Essa pesquisa se justifica à medida em que se busca aprofundar os conhecimentos sobre o tema e instigar os profissionais a compreenderem o mesmo, a fim de conhecerem as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro nas UTIs neonatais, tendo como principal função proporcionar conforto aos pais e famílias que passam momentos difíceis. Além disso, são responsáveis por coordenar e planejar todo o atendimento do recém-nascido, organizando sua rotina, as visitas e auxiliando os familiares.

OBJETIVO

Compreender o processo de humanização dos enfermeiros quanto ao atendimento aos recém-nascidos em UTI neonatal.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, um método de investigação que permite a procura, a avaliação crítica e a síntese de evidências disponíveis sobre o tema investigado. Esse tipo de revisão se constitui de seis etapas distintas: (1) elaboração das questões norteadoras; (2) busca na literatura; (3) categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos; (5) interpretação dos resultados e (6) síntese do conhecimento (Sousa *et al.*, 2017). Para nortear a pesquisa, formulou-se a questão: “*Quais fatores que auxiliam para o conforto dos recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal?*” As bases de dados escolhidas para a busca foram a BVS, BIREME e CAPES.

A partir da questão norteadora, as buscas nas bases de dados foram realizadas, utilizando as palavras-chave indexadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com operador de proximidade: (recém-nascido prematuro) AND (enfermagem) OR (unidade de terapia intensiva neonatal). A busca pelas produções foi iniciada em setembro de 2021. Foram incluídos no estudo os artigos publicados nos últimos 10 anos (2012 a 2021), esse período mais amplo de pesquisa se fez necessário pela ausência de artigos publicados nos últimos 5 anos. Foram incluídos artigos em Língua Portuguesa com acessibilidade gratuita, que estivessem disponíveis na íntegra e que abordassem o tema proposto. Foram excluídos os estudos que não tratavam diretamente do objetivo do estudo, teses, *guidelines*, resumos de anais, protocolos, monografias, livros, publicações duplicadas e trabalhos de conclusão de curso.

Após pesquisa dos artigos nas plataformas eletrônicas estabelecidas, foram realizadas a leitura dos títulos juntamente com os resumos dos artigos com o intuito de selecioná-los para a composição final deste estudo e agregar o conhecimento ao que foi produzido sobre o tema explorado na revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão foi desenvolvida a partir de dezesseis artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente deliberados. Desses, nove foram encontrados na base de dados BVS, seis artigos na base BIREME e um na CAPES. A tabela 1 representa a distribuição dos artigos.

ARTIGOS/BASES DE DADOS	BVS	BIREME	CAPES	TOTAL
Encontrados	5.076	1740	277	7.093
Excluídos	5.067	1734	276	7.077
Selecionados	09	06	01	16

Fonte: Dados da pesquisa

Para o arranjo e a descrição do documento final foi organizado um mecanismo de coleta de dados pelos pesquisadores (Quadro 1), sendo disposto em quadro sinótico, viabilizando a identificação das seguintes variáveis: número do artigo, título, autor(es), ano e local do estudo, objetivos, tipos de estudo, conclusão e classificação da revista. Foi efetuada a análise dos resultados com base na fundamentação dos diversos autores.

Quadro 1 - Apresentação e caracterização dos artigos incluídos na pesquisa

Nº	Título	Autor (es), ano e local de estudo	Objetivo	Tipos de estudo	Conclusão	Qualis
01	Avaliação da dor no recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva.	SANTOS, Luciano Marques <i>et al.</i> Rev Bras Enferm, Brasília, 2012.	O estudo objetivou analisar o processo de identificação da dor no prematuro pela equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital público de uma cidade do	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e quantitativo.	Os resultados evidenciaram que 100% dos entrevistados acreditavam que o recém-nascido sente dor, 83,3% reconheciam a dor como sinal vital; 58,4% não conheciam as escalas; 70,8% não as utilizavam e destacaram sinais fisiológicos e	B2

			interior da Bahia.		comportamentais como sugestivos de dor.	
02	A vivência em uma unidade de terapia intensiva neonatal: um olhar expresso pelas mães.	CECAGNO, Diana <i>et al.</i> REVISTA DE PESQUISA: CUIDADO E FUNDAMENTA L, Rio de Janeiro, 2020.	Conhecer a vivência das mães de bebês prematuros durante a hospitalização em unidade de terapia intensiva neonatal.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.	Apesar da necessidade de internação e da fragilidade emocional causada pela separação da mãe-bebê não houve comprometimento no desenvolvimento do vínculo da díade.	B2
03	Conhecimento da equipe de enfermagem sobre a dor no recém-nascido prematuro.	MARCONDES, Camila <i>et al.</i> REVISTA DE ENFERMAGEM UFPE, RECIFE, 2017.	Identificar o conhecimento da equipe de Enfermagem sobre a dor no recém-nascido prematuro.	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa.	É necessária a capacitação da equipe multidisciplinar para a identificação da dor no neonato e sistematização da assistência da Enfermagem para propiciar intervenções efetivas para a dor.	B2
04	Conhecimento de profissionais da saúde sobre o posicionamento do recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	PANHONI, Daniela Assis <i>et al.</i> REVISTA DE ENFERMAGEM UFPE, São Paulo, 2019.	Verificar o conhecimento de profissionais da saúde em relação aos posicionamentos e decúbitos utilizados em recém-nascidos prematuros, bem como seus benefícios, indicações e contraindicações nas Unidades de	Realizado um estudo transversal.	Os profissionais de saúde apresentam conhecimento em relação às questões relacionadas ao posicionamento do recém-nascido prematuro, no entanto, existem lacunas teórico-práticas que podem repercutir no manejo do recém-nascido prematuro de forma	B2

			Terapia Intensiva Neonatal.		inadequada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal que precisam ser mais bem estabelecidas.	
05	Dor no recém-nascido: perspectivas da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva neonatal.	MORETTO, Lidiane Cortivo Asolini <i>et al.</i> Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, 2019.	Objetivou-se analisar a dor no recém-nascido sob a perspectiva da equipe multiprofissional de uma Unidade de terapia intensiva neonatal.	Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa.	Conclui-se que, a equipe multiprofissional identifica a dor no recém-nascido, contudo, suas assistências não se fundamentam em boas práticas por meio da aplicação de escalas e protocolos.	B3
06	Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro.	SOUSA, Silvelene Carneiro <i>et al.</i> Rev Enferm UFPE, Recife, 2019.	Identificar quais são as intervenções de enfermagem realizadas em uma unidade de terapia intensiva neonatal que promovem o fortalecimento do vínculo entre a família e o recém-nascido prematuro.	Trata-se de estudo qualitativo, descritivo.	Conclui-se que a equipe de enfermagem que assiste o neonato de alto risco procura estar atenta para a dimensão desse fenômeno, procurando desenvolver as intervenções de fortalecimento de vínculo, da melhor forma possível, tendo em vista que os benefícios são mútuos para todos os envolvidos.	B2
07	Identificação e tratamento da dor no recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva.	SANTOS, Luciano dos; RIBEIRO, Isabelle Santos; SANTANA, Rosana Castelo Branco de. Rev Bras Enferm, Brasília, 2012.	O estudo objetivou analisar os parâmetros utilizados pela equipe de enfermagem de um hospital público da Bahia para a avaliação da dor no recém-nascido prematuro e descrever as	Estudo descritivo e qualitativo.	Os resultados apontaram a utilização do choro e expressão facial como parâmetros indicativos de dor; e que estes profissionais utilizam de forma não sistematizada medidas não farmacológicas para amenizar este processo.	A2

			intervenções utilizadas para aliviar a dor.		Sugere-se a introdução da dor como o quinto sinal vital a ser avaliado e a utilização de escalas, com vistas à excelência e humanização do cuidado.	
08	Notificação de eventos adversos em uma unidade de terapia intensiva neonatal.	COSSUL, Marisa Utzig; NEIVA, Lia Esther Correa de Paula; SILVEIRA, Aline Oliveira. REVISTA DE ENFERMAGEM UFPE, Brasília, 2021.	Identificar e analisar as notificações de eventos adversos no ano de 2015 em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).	Estudo observacional, retrospectivo, descritivo de abordagem quantitativa e corte transversal.	A análise dos eventos adversos visualizou a grande ocorrência de eventos adversos. Prematuros e bebês com baixo peso de nascimento tem maiores chances de sofrerem EAs. IRAS e extubação não planejada são os principais eventos adversos que ocorrem na UTIN.	B2
09	O cuidado de enfermagem ao neonato pré-termo em unidade neonatal: perspectiva de profissionais de enfermagem.	SILVA, Loiana Gomes; ARAÚJO, Rosália Teixeira de; TEIXEIRA, Marizete Argolo. REVISTA ELETRÔNICA DE ENFERMAGEM , Goiânia, 2021.	Analisar a praxis cuidativa da equipe de enfermagem de uma Unidade Neonatal ao neonato pré-termo.	Estudo de natureza qualitativa.	Os resultados revelaram que os profissionais de enfermagem focam suas práticas cuidativas ao neonato pré-termo com predominância nos aspectos biológicos, embora valorizem os aspectos subjetivos que envolvem o cuidado de enfermagem. Dessa maneira, faz-se necessário a implantação das normas de humanização de cuidado aos neonatos pré-termo de modo que os profissionais de enfermagem	B1

					possam incorporar na íntegra os seus pressupostos.	
10	O manejo da alta hospitalar do recém-nascido prematuro: saberes do enfermeiro.	ANACLETO, Luziane de Almeida <i>et al.</i> REVISTA DE PESQUISA: CUIDADO E FUNDAMENTA L, Rio de Janeiro, 2021.	Analisar os saberes dos enfermeiros durante o processo de alta hospitalar do recém-nascido prematuro.	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo.	Há necessidade de uma assistência qualificada, segura e humanizada, tendo como propósito conhecer as necessidades do recém-nascido, e promover estratégias para a educação em saúde, em especial no que tange aos cuidados do recém-nascido.	B2
11	Prática de avaliação e manejo da dor na unidade neonatal.	ARAÚJO, Beatriz da Silva <i>et al.</i> REVISTA DE PESQUISA: CUIDADO E FUNDAMENTA L, Rio de Janeiro, 2021.	Identificar a frequência de dificuldade dos profissionais na observação dos parâmetros da escala de Neonatal Infant Pain Scale no Recém-nascido.	Estudo quantitativo, transversal.	Há a necessidade de realização de ações de educação permanente para atualização de protocolos institucionais, contribuindo para a humanização da assistência e eficiência do cuidado.	B2

12	O prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: a assistência do enfermeiro.	RIBEIRO, José Francisco <i>et al.</i> REVISTA DE ENFERMAGEM UFPE, Recife, 2016.	Analisar assistência oferecida pelo enfermeiro ao neonato em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Necessidade de novas estratégias na implementação das políticas de educação e saúde, visto a necessidade de educação permanente em serviço.	B2
13	O valor atribuído pelos profissionais de enfermagem aos cuidados preconizados pelo método canguru.	STELMAK, Alessandra Patrícia; MAZZA, Verônica de Azevedo; FREIRE, Marcia Helena de Souza. REVISTA DE ENFERMAGEM UFPE, Recife, 2017.	Compreender o valor atribuído pelos profissionais de Enfermagem aos cuidados humanizados propostos pelo Método Canguru.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	A equipe de Enfermagem considera importante o Método Canguru para a condução dos cuidados direcionados aos recém-nascidos pré-termo e baixo peso, com vistas a proporcionar melhor qualidade de vida futura ao recém-nascido e seus pais.	B2
14	Percepção de enfermeiros sobre os pais de prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal.	NASCIMENTO, Carlos Alberto Domingues do <i>et al.</i> Rev Rene. Recife, PE, 2013.	O estudo objetivou analisar a percepção dos enfermeiros sobre os pais durante o tratamento na UTI Neonatal.	Pesquisa qualitativa.	Os dados mostram que os pais são, inicialmente, percebidos em estado de desorganização emocional, porém, quando recorrem a estratégias defensivas e com o auxílio dos enfermeiros, os quais propiciam informações clínicas e apoio psicológico, eles se ajustam à situação do tratamento. Por outro lado, a comunicação do óbito do prematuro é uma vivência percebida como extremamente negativa. Para melhor efetivar a	B1

					humanização da assistência, os enfermeiros salientam a necessidade da abordagem interdisciplinar.	
15	Percepção e atuação da equipe de enfermagem frente ao recém-nascido pré-termo desorganizado.	NASCIMENTO, Lílian do <i>et al.</i> Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, 2013.	Descrever os sinais de desorganização do recém-nascido pré-termo identificados pela equipe de enfermagem e a atuação desta equipe neste atendimento.	Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa.	Concluiu-se que a essência do cuidado ao recém-nascido prematuro extrapola a técnica, exigindo a observação da linguagem não verbal expressada pelo neonato e decodificação dos sinais que descrevem o seu estado de estresse ou desorganização para a implementação da assistência adequada.	B2
16	Prática social da enfermagem na promoção do cuidado materno ao prematuro na unidade neonatal.	ARAÚJO, Bárbara Bertolossi Marta de <i>et al.</i> Texto Contexto Enferm, Brasil, 2018.	Descrever os modos de promoção do cuidado materno pela equipe de enfermagem de uma unidade neonatal e analisar os modos de promoção desse cuidado e sua interface com as políticas públicas.	Estudo do tipo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa.	O enfermeiro precisa reconhecer as necessidades das mães frente ao cuidado ao recém-nascido prematuro e favorecer suas potencialidades, para que sejam capazes de cuidar de seus filhos na unidade neonatal.	A2

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

O número de autores por publicação variou de três a sete, não havendo repetição de autores em apenas dois estudos. Constatou-se durante a análise no período delimitado de dez anos, maior número de produções, três no total em 2012, 2019 e 2021, seguido de 2013 e 2017 com dois estudos em cada ano, e apenas um estudo no ano de 2016, 2018 e 2020. Essa revisão reúne pesquisas

realizadas no Brasil, onde os elementos coletados nos artigos permitiram a elaboração de três categorias diferentes de dados: “Medidas não farmacológicas quanto à dor do recém-nascido”; “Formas de humanização realizadas pelos profissionais de enfermagem e o trabalho do enfermeiro” e “A presença dos pais durante internação na UTI Neonatal”.

Medidas não farmacológicas quanto à dor do recém-nascido.

Segundo Araújo *et al* (2021), a avaliação da dor realizada em neonatos é algo subjetivo, ou seja, é representada de acordo com sentimentos e emoções, sem relato verbal. Enfermeiros de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) implementaram a escala de NIPS, sendo uma escala com seis indicadores de dor, avaliados de 0-2 pontos. Os mesmos passaram por treinamentos para que a escala pudesse ser introduzida dentro da evolução de enfermagem, porém com a redução de funcionários e com a crise financeira passada pelo hospital, apenas 50% dos colaboradores utilizam a escala no dia-a-dia.

Em contrapartida Santos *et al* (2012), a equipe de enfermagem não utiliza escala para dor, a avaliação é feita através do comportamento do neonato. Entre as alterações comportamentais se destaca irritabilidade, alterações dos sinais vitais, choro, expressões faciais e resposta motora. Os profissionais utilizam formas não farmacológicas para o manejo da dor, sendo medidas de conforto e controle da dor, como o toque, contato pele-pele, sucção não nutritiva, entre outros.

Os profissionais avaliam o choro do recém-nascido (RN) como um possível sinal dor, através da agitação, testa franzida, inquietação, as intervenções propostas pela equipe é realizar medidas de conforto como massagear, mudar de posicionamento, em casos de muito choro é oferecida a chupeta com glicose, que no caso possui analgésicos intrínsecos (MARCONDES *et al.*, 2017).

Moretto *et al* (2019), destaca a importância da capacitação e de aplicações de protocolos com os profissionais de enfermagem e a equipe multiprofissional para melhor conhecimento e uma boa avaliação do paciente, proporcionando um bom tratamento com boas práticas, diminuindo possíveis complicações.

Segundo Marcondes *et al* (2017), a equipe multiprofissional é fundamental para o auxílio na avaliação e na diminuição da dor, independentemente do método de alívio da dor, sempre é priorizada a humanização da assistência, os profissionais buscam minimizar os traumas causados pelo processo de hospitalização.

A dor no RN é identificada através de sinais comportamentais. O choro, inicialmente, é o principal sinal de existência de dor, os movimentos das pernas, braços e olhos espremidos também são identificados pelos profissionais como sinais dolorosos. Os pesquisadores constataram que as alterações comportamentais são consideradas mais específicas que as fisiológicas na verificação e reconhecimento de processos dolorosos, destacam que a detecção da dor e a avaliação dos RN ainda é pouco conhecida e estudada. (SANTOS *et al.*, 2012).

Formas de humanização realizadas pelos profissionais de enfermagem e o trabalho do enfermeiro.

Para Ribeiro *et al* (2016), dentro de uma UTIN o papel do enfermeiro é fundamental. É necessário ter conhecimento e execução de procedimentos especializados, tendo como objetivo proporcionar ao neonato um cuidado de qualidade envolvendo conhecimentos, habilidades das técnicas, cuidar, interagir e saber se comunicar.

Segundo Stelmak *et al* (2017), os profissionais de enfermagem acreditam que um atendimento com qualidade durante a internação, proporciona uma melhor qualidade de vida futura ao RN.

Corroborando com Ribeiro *et al* (2016), Silva, Araújo e Teixeira (2012) relatam que às relações afetivas dos profissionais que atuam dentro da UTIN como forma de cuidado, as técnicas utilizadas, o afeto, o carinho e a atenção assim como o tratamento, são considerados uma melhoria na qualidade de assistência e uma melhor qualidade de vida para o neonato. Esse processo de humanização é realizado em equipe, com sintonia, união, comunicação e confiança entre os profissionais.

Os Enfermeiros e equipe multiprofissional precisam passar por treinamentos, palestras, cursos de capacitação para as trocas de conhecimentos e habilidades, a fim de que possam atuar sem prejuízos no cuidado do neonato, realizando um atendimento com comprometimento, envolvimento e sensibilidade, favorecendo uma recuperação mais rápida e eficaz (NASCIMENTO *et al.*, 2013).

A ligação afetiva transmitida pelos profissionais entre o paciente e sua família, diminui os efeitos negativos durante a internação. Alguns enfermeiros sentem dificuldade em utilizar a humanização em seu trabalho, sendo muitas vezes prejudicados pelo cansaço do dia a dia (SILVA, ARAÚJO E TEIXEIRA., 2012).

Segundo Ribeiro *et al* (2016), além do cuidado humanizado, o enfermeiro atua em atividades administrativas e burocráticas, como: supervisionar a equipe, realizar pedidos de medicamentos, distribuição de membros da equipe, e também prestar treinamentos frequentes aos colegas. A Sistematização de Assistência à Enfermagem (SAE) é um dos recursos que o enfermeiro utiliza para planejar, organizar a assistência ao neonato, garantindo uma ação de forma prática, humanizada e funcional.

Os profissionais encontraram um método para maiores cuidados com os RN, sendo o ele Método Canguru. Esse, cria laços afetivos nos quais os pais podem ter esse contato com seus filhos, facilitando o aleitamento materno, proximidade pele a pele, construção de vínculo, entre outros. Os profissionais relataram que antes da implantação do mesmo, os RN sofriam com apneias e grau de estresse (STELMAK *et al.*, 2017).

A elaboração de estratégias para uma melhor qualidade de atendimento, ampliação na segurança do RN, elaboração de protocolos de cuidados e medidas de prevenção são ações que visam a redução da mortalidade dos pacientes (COSSUL *et al.*, 2021). O conhecimento dos profissionais quanto às práticas e o manejo que utilizam, na UTIN, sobre o posicionamento do RN é de 83%, sendo fundamental na evolução do paciente. É uma forma humanizada de procedimentos que levam ao bem-estar do RN (PANHONI *et al.*, 2019).

Segundo Nascimento *et al* (2013), em casos de óbitos, a dor e sofrimento é enorme para o profissional de enfermagem, ocasionando culpa e impotência, o profissional precisa de assistência para evitar transtornos de depressão, estresse e ansiedade.

A presença dos pais durante internação na UTI Neonatal

Os enfermeiros e os profissionais realizam intervenções com dedicação, amor, respeito, fortalecendo o vínculo e laços afetivos com a família e o RN. As dificuldades como, a sobrecarga de trabalho, as socioeconômicas, a falta de tempo dos familiares pode atrapalhar o convívio com o RN, afetando o emocional tanto dos pais quanto do neonato. Os pais precisam se sentir acolhidos, apoiados pelos enfermeiros da UTIN para então ter a aproximação com seu filho (SOUSA *et al.*, 2019).

Segundo Nascimento *et al* (2013), a internação e a prematuridade, vivenciada pelas mães, geram expectativas negativas, sendo angústia, medo de morte, frustração por não poder dar banho e amamentar seu filho. Toda equipe, da UTIN, atua apoiando emocionalmente os pais, acolhe, mostra compreensão nesse momento tão difícil. O papel dos pais no relacionamento com seu filho, acompanhando os atendimentos, os procedimentos, proporciona esperança, sendo que a UTIN se torna como um lar temporário para eles enquanto aguardam a alta.

De acordo com Cecagno *et al* (2020), as mães depositam confiança nos profissionais de saúde e acreditam no trabalho que eles realizam, mesmo sabendo dos problemas enfrentados. Quanto ao papel da equipe multiprofissional (assistente social e psicólogo) o objetivo é minimizar o sofrimento, amenizar as dificuldades enfrentadas, por isso eles são fundamentais no suporte necessário aos pais, representando estratégias positivas percebidas pelas mães.

Os enfermeiros utilizam explicação, orientação, incentivo para promover o cuidado materno relacionado ao aleitamento. Os profissionais estimulam a mãe na participação na administração da dieta. Quando é possível, a amamentação, são oferecidas todas as orientações, quando não é possível, é preciso adaptar para que haja a participação da mãe na nutrição de seu filho. Eles também auxiliam as mães com a higiene dos RN, permitindo ensinamentos e oportunidades, acompanhadas pelos enfermeiros, assim, as mães se sentem participativas, cuidando do filho (ARAÚJO *et al.*, 2018).

A importância de esclarecer, passar as orientações e explicações aos pais é fundamental, gera confiança no profissional, eficácia e aceitação quanto ao tratamento, fomentando uma ação positiva na unidade de terapia intensiva neonatal (NASCIMENTO *et al.*, 2013).

Segundo Anacleto *et al* (2021), quando se tem o plano de alta hospitalar os enfermeiros passam orientações para os pais quanto à amamentação, a higiene e a continuidade dos cuidados que são essenciais e assim garantindo uma qualidade de assistência e um ótimo crescimento e desenvolvimento. O elo entre os profissionais e os pais permite um cuidado humanizado, condutas para mudança de decúbito, técnicas para administração de medicamentos, evitando possíveis complicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise e discussão dos resultados, entende-se que a dor dos recém-nascidos da UTIN é retratada através da linguagem não verbal, com subjetividade, sentimentos e emoções. Percebe-se que os enfermeiros avaliam a dor através da escala de dor e também pelo comportamento do neonato. Os profissionais são instruídos através de treinamentos frequentes de como prestar um atendimento humanizado, priorizando o uso de formas não farmacológicas.

Em vista dos argumentos apresentados, o papel do enfermeiro dentro da UTIN é proporcionar um cuidado de qualidade na assistência, com habilidade, técnica, conhecimento, afeto e carinho. Além de realizarem atribuições administrativas e burocráticas que auxiliam no funcionamento da UTI neonatal, eles têm suas ações voltadas para um atendimento com qualidade de vida e redução das taxas de mortalidade.

Por todos esses aspectos, conclui-se que o fortalecimento do vínculo materno e paterno é fundamental para a evolução do neonato, mesmo que seja um momento de medo e angústia para os pais. Entende-se a importância do toque, o diálogo entre os pais e o RN, tornando-se participativos no tratamento e no cuidado de seus filhos. Considera-se que é importante o acolhimento, o cuidado prestado, a atenção transmitida dos enfermeiros para os pais, assim como uma boa relação entre os mesmos, proporcionando cuidado humanizado e eficaz no tratamento do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANACLETO, Luziane de Almeida *et al.* O manejo da alta hospitalar do recém nascido prematuro: saberes dos enfermeiros. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 634-639, 2021. Disponível em < <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9359/pdf> > acesso em 20 de setembro de 2021.

ARAÚJO, Bárbara Bertolossi Marta de *et al.* Prática social da enfermagem na promoção do cuidado materno ao prematuro na unidade neonatal. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/tce/a/VPibyjf7Xh6kdTPTwqmKNKH/?lang=pt&format=html> > acesso em 13 de setembro de 2021.

ARAÚJO, Beatriz da Silva *et al.* Práticas de avaliação e manejo da dor na unidade neonatal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 531-537, 2021. Disponível em < http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9287/pdf_1 > acesso em 10 de setembro de 2021.

BANHARA, Fábio Luiz *et al.* Visitação aberta em unidade de terapia intensiva neonatal: percepções da equipe de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 33461, 2018. Disponível em < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/33461/26828> > acesso em 20 de setembro de 2021.

CEGANO, Diana *et al.* A vivência em uma unidade de terapia intensiva neonatal: um olhar expresso pelas mães. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 566-572, 2020. Disponível em < <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8827/pdf> > acesso em 13 de setembro de 2021.

CHAVES, Ana Carolina Feitosa *et al.* Cuidado e manutenção da integridade da pele do neonato prematuro. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 13, n. 2, 2019. Disponível em < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237974/32831> > acesso em 19 de setembro de 2021.

COSSUL, Marisa Utzig; NEIVA, Lia Esther Corrêa de Paula; SILVEIRA, Aline Oliveira. Notificação de eventos adversos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-16], 2021. Disponível em < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246969/37858> > acesso em 20 de setembro de 2021.

FONSECA, Simone Alves da *et al.* Cuidado centrado na família na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN): experiências de enfermeiras. **Enfermeira: Cuidados Humanizados**, v. 9, n. 2, p. 170-190, 2020. Disponível em < http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-66062020000200170&lng=es&nrm=iso&tlng=pt > acesso em 19 de setembro de 2021.

LEITE, Pamela Iasmine Amorim Garcia *et al.* Humanização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. enferm. Atenção saúde**, p. 90-102, 2020. Disponível em < <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3649> > acesso em 19 de setembro de 2021.

LÉLIS, Ana Luíza Paula de Aguiar *et al*, Cuidado humanístico e percepções de enfermagem diante da dor do recém-nascido. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 4, p. 694-700, 2011. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/ean/a/y5M3ZTBjF3NxyBcZ9zFKjDz/?lang=pt#> > acesso em 19 de setembro de 2021.

MARCONDES, Camila *et al*. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre a dor no recém-nascido prematuro. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3354-3359, 2017. Disponível em < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/110233/22160> > acesso em 13 de setembro de 2021.

MICHAELLO, Renata da Silva *et al*. Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca das cargas de trabalho em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 54-61, 2020. Disponível em < http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6983/pdf_1 > acesso em 19 de setembro de 2021.

MORETTO, Lidiane Cortivo Asolini *et al*. Dor no recém-nascido: perspectivas da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva neonatal. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 1, 2019. Disponível em < <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6580/3727> > acesso em 20 de setembro de 2021.

NASCIMENTO, Carlos Alberto Domingues do *et al*. Percepção de enfermeiros sobre os pais de prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal. 2013. Disponível em < http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7838/1/2013_art_emlmmonteiro1.pdf > acesso em 20 de setembro de 2021.

NASCIMENTO, Lílian do *et al*. Percepção e atuação da equipe de enfermagem frente ao recém-nascido pré-termo desorganizado. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 27, n. 1, 2013. Disponível em < <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6896/6785> > acesso em 19 de setembro de 2021.

PANHONI, Daniela Assis *et al*. Conhecimento de profissionais da saúde sobre o posicionamento do recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 19, n. 2, p. 84-102, 2019. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072019000200006 > acesso em 20 de setembro de 2021.

RIBEIRO, José Francisco *et al*. O prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: a assistência do enfermeiro. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 10, 2016. Disponível em < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11450/13269> > acesso em 13 de setembro de 2021.

SANTOS, Luciano Marques dos; RIBEIRO, Isabelle Santos; SANTANA, Rosana Castelo Branco de. Identificação e tratamento da dor no recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, p. 269-275, 2012. Disponível em <

<https://www.scielo.br/j/reben/a/hG4vyZcbdSn8WkSQZYtQ3Gh/?format=pdf&lang=pt> > acesso em 13 de setembro de 2021.

SANTOS, Luciano Marques *et al.* Avaliação da dor no recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, p. 27-33, 2012. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/reben/a/NhcrGnnjwhYFGdb8zjLRXzK/abstract/?lang=pt> > acesso em 20 de setembro de 2021.

SILVA, Loiana Gomes; ARAÚJO, Rosália Teixeira de; TEIXEIRA, Marizete Argolo. O cuidado de enfermagem ao neonato pré-termo em unidade neonatal: perspectiva de profissionais de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 634-43, 2012. Disponível em < <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/12531/13433> > acesso em 20 de setembro de 2021.

SOUSA, Luiz Manuel Mota de *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Nº21 Série 2-Novembro 2017**, v. 17, 2017. Disponível em < <http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17> > acesso em 10 de setembro de 2021.

SOUSA, Silvelene Carneiro de *et al.* Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 298-306, 2019. Disponível em < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236820/31268> > acesso em 20 de setembro de 2021.

STELMAK, Alessandra Patricia; MAZZA, Verônica de Azevedo; FREIRE, Marcia Helena de Souza. O valor atribuído pelos profissionais de enfermagem aos cuidados preconizados pelo método canguru. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3376-3385, 2017. Disponível em < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110236/22167> > acesso em 10 de setembro de 2021.

TERRA, Angélica Aparecida Amarante *et al.* O processo de trabalho da enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal. **HU Revista**, v. 37, n. 1, 2011. Disponível em < <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/1412/525> > acesso em 19 de setembro de 2021.

TOMAZONI, Andreia *et al.* Segurança do paciente na percepção da enfermagem e medicina em unidades de terapia intensiva neonatal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 1, 2017. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/BTjdHPpyBWvqWDQ6cgWTvrw/abstract/?lang=pt> > acesso em 19 de setembro de 2021.